

## EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA

# CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI

(1864-1870)

Gen (Res)

HEITOR BORGES FORTES

### TERCEIRA PARTE (\*)

1866

Julho — 16/18 — Combates de Boqueirão (16) e Sauce (18).

Tão logo assumiu o comando do 1º CEx, teve o General Polidoro Jordão de enfrentar os paraguaios nos combates de Boqueirão e Sauce, visando a desafogar as cercanias das posições aliadas, especialmente do seu flanco esquerdo, onde os paraguaios instalavam trincheiras nas saídas dos matos que limitavam a região de Tuiuti.

Cabe dizer que os Aliados continuavam a manter as posições sobre as quais, inutilmente, lançara-se o inimigo em 24 de maio, e para consolidação do dispositivo defensivo então adotado, nas primeiras linhas haviam sido instalados canhões dos diversos calibres. Assim, atrás do fôssô em que o 1º RACav, com Mallet, recebera as cargas de cavalaria paraguaia, achavam-se duas baterias de canhões de 12. La Hitte, raiados, do 1º BAPé (Major Valente) formando a "bateria Mallet" que se ligava com a bateria Yansen, oriental, e as bateria Herval, com canhões de 12, do 1º BAPé (Cap Moura), e bateria Cap Magalhães, do 1º RACav, com canhões de 4, La Hitte. Mais ao sul, na mesma posição em que combatera a 24 de maio, a bateria Cap Vasques (canhões de 6) do 3º BAPé, completava a armadura que cobria a maior parte dos acampamentos. Em suas proximidades estava acampado o 3º BAPé (Ten-Cel Nolasco), com seus canhões de 6.

As Grandes Unidades (D.I. e D.C.) reconstituídas, achavam-se acampadas sob proteção dessa artilharia, à qual davam batalhões em proteção, mediante rodízio, e também no Potreiro Pires.

O 1º RACav (menos elementos destacados) e o batalhão de Engenheiros ocupavam umas alturas mais ao sul, em cuja proximidade se instalara o Coronel Andréa, Cmt. Geral da Artilharia.

(\*) Continuação do número de Set/Out.



Os orientais continuavam formando a vanguarda aliada, ocupando posição avançada, reforçados por tropa brasileira.

Os argentinos ocupavam o flanco direito do dispositivo aliado.

### Combate do Boqueirão

O combate do Boqueirão foi iniciado na madrugada de 16 de julho, pela 4ª D.I. (Gen Guilherme de Souza), que lançou sua brava infantaria contra as trincheiras paraguaias audaciosamente instaladas nos dias anteriores, nas bocâinas que conduziam ao flanco esquerdo brasileiro. Foi apoiada pelas baterias do Cap Magalhães e Cap Moura, e secundada por um ataque desbordante dirigido pelo Gen José Luiz Menna Barreto (Cmt 2º DC), pelo Potreiro Pires, enquanto às tropas orientais e brasileiras do Gen Flores coube a cobertura do flanco direito do ataque.

O combate exigiu o emprêgo de reforços, sendo engajadas parte da 1ª DI (Gen Argôlo) e da 3ª DI (Gen Machado Bitencourt), e em fim de jornada a Divisão argentina Conessa.

Além da artilharia disposta na primeira linha, foram lançadas para o flanco esquerdo a Bateria Cap Nepomuceno. Mallet, do 1º RACav, e para as posições orientais a Bateria Cunha Mattos, da mesma unidade, e parte da Bateria Alemã (Cap Fialho). Tôda a artilharia brasileira de seus acampamentos, bombardeou os acampamentos paraguaias.

Sòmente à noite cessou o combate, tendo sido conquistadas as primeiras trincheiras paraguaias. No dia 17 foram feitas substituições das Grandes Unidades, inclusive da argentina, e rearticuladas as posições de bateria.

### Combate do Sauce

Na manhã de 18 reacendeu-se o combate, iniciado pelo Comandante da Vanguarda, General Flores, que lançou suas tropas pela bocâina fronteira ao flanco esquerdo de suas posições, secundado de imediato pela 6ª DI (Gen Vitorino) e pela Divisão argentina Dominguez, que se achava agora em 1º escalão. Na continuação do combate foram empenhadas a 4ª DI (Gen Guilherme Souza) e a 4ª DI argentina (Gen Aguero).

O General José Luiz novamente atacou pelo Potreiro Pires, rumo ao norte, com tropas de sua 2ª DC e uma Brigada de Cavalaria (Cel Piquet) do 2º CEX. (que se estava concentrando no Passo da Pátria).

Na última fase dêste combate López fêz uma ação diversionária no flanco direito dos acampamentos aliados, isto é, no setor argentino, sendo repellido.



A artilharia aliada, em tôda a jornada bombardeou as posições inimigas, especialmente o 1º BAPÉ, que com seus possantes canhões de 12, sustentou fogo e destacou elementos para combate aproximado (2 peças sob comando Ten Fausto Lima).

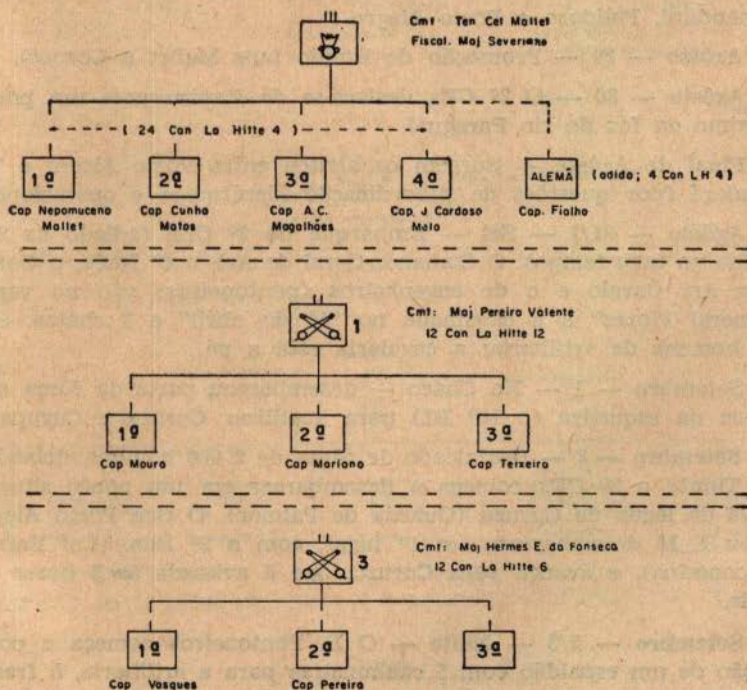
Cessado o combate, com a ocupação do objetivo pelos orientais e reduzida progressão pelas matas do Potreiro Pires, o General Polidoro determinou que fôsem levantadas obras de fortificação que tornassem mais eficaz a ocupação dos postos avançados e dessem maior segurança aos acampamentos. Surgiram daí a linha negra (1º escalão de trincheiras) e o Reduto central que vão ter notável papel na 2ª batalha de Tuiuti (3 Nov 67).

Julho — 21 — Desembarca junto ao Potreiro Pires uma bateria de 4 canhões Whitworth 32, do C (Prov. A Cav com a finalidade de

### A ARTILHARIA BRASILEIRA NO PARAGUAI - 1866 -

Em TUIUTI — (em 24 de maio de 66) :

Cmt. Geral da Art: BRIG. SOARES DE ANDRÉA





bater de enfiada e de través as baterias e o acampamento paraguaio. (Conrado Bitencourt).

**Julho — 22 —** O General Pôrto Alegre muda seu acampamento para Itaguaté.

**Julho — 24/25 —** Embarca em Itaguaté o 2º escalão do 2º CEx. A esquadrinha desce o rio Paraná e a

**Julho — 29 —** Desembarcam em Itapiru os componentes do 2º escalão do 2º CEx.

**Julho — 30 —** Em Itapiru o 2º CEx apresenta um efetivo de 10.160 combatentes 4.560 infantes, 700 artilheiros e pontoneiros, e 4.900 cavalarianos).

**Início de Agosto —** Chegam a Itapiru os restantes elementos do 2º CEx (menos a divisão Portinho).

**Meados de Agosto —** Todo o 2º CEx está concentrado na Região de Itapiru. A artilharia devia ter 22 bôcas de fogo (4 ficaram com a Divisão Portinho):

2 canhões-obuses de 14; 6 canhões Whitworth 32; 12 canhões LA Hitte de 4 e 2 obuses ou morteiros.

**Agosto — 18 —** Junta de Guerra a que comparecem Mitre, Flores, Tamandaré, Polidoro e Pôrto Alegre.

**Agosto — 20 —** Promoção de Emílio Luiz Mallet a Coronel.

**Agosto — 30 —** O 2º CEx desloca-se de Itapiru para um ponto próximo da foz do rio Paraguai.

**Final de Agosto —** Surgem os atritos entre Pôrto Alegre e Tamandaré (por questões de subordinação hierárquica e operacional).

**Agosto — 31/1 — Set —** Embarque do 2º CEx (adiado de 29), devido ao mau tempo). O Comando-Geral da Art, o 4º BAPé, o Corpo Prov Art Cavalos e o de engenheiros (pontoneiros) vão no vapor "General Flores" e a cavahada no "16 de abril" e 3 chatas. São 710 homens de artilharia; a cavalaria está a pé.

**Setembro — 1 —** No Chaco — desembarcou parte da fôrça que estava na esquadra (o 16º BI) para hostilizar Curuzu e Curupaiti.

**Setembro — 2 —** Desfalcado de cêrca de 2.000 homens, deixados em Tuiuti, o 2º CEx começa a desembarcar em um ponto situado a 3/4 de légua de Çuruzu (Guarda de Palmar). O Gen Pôrto Alegre e seu E M desembarcam em 1º lugar, com a 2ª Bda. (Cel Barros Vasconcelos), e avança para Curuzu, que é avistada às 2 horas da tarde.

**Setembro — 2/3 — Noite —** O B. Pontoneiros começa a construção de um espaldão com 5 canhoneiras para a artilharia, à frente dos portos-avançados.



Setembro — 3 — Ataque e conquista de Curuzu do qual participa, sob o comando de Gama Lôbo D'Eça o Corpo Prov Art Cav, com 2 canhões raiados La Hitte de 4, 2 canhões-obuses de 14, 2 canhões Whitworth 32 e 2 estativas de foguetes.

O 4º BAPé fêz a segurança aproximada.

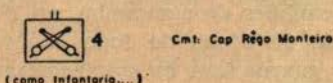
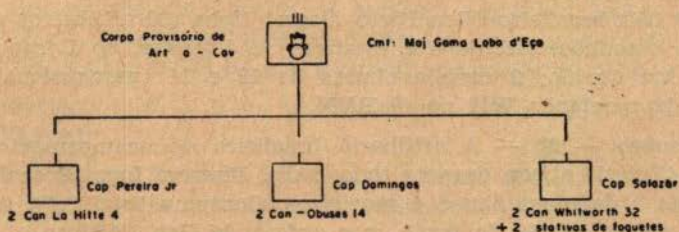
Setembro — 4 — Reconhecimento de cavalaria (Gen Flores) em Tuiuti sôbre o flanco esquerdo inimigo.

Conferência entre Mitre, Polidoro e Flores.\*

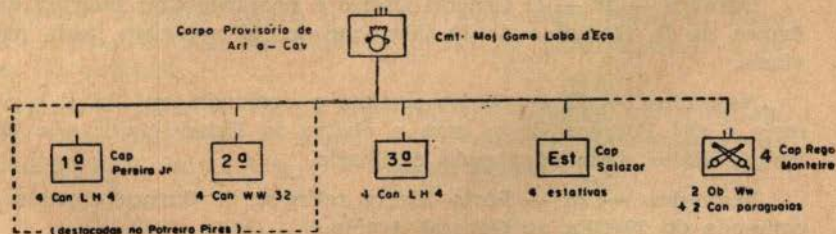
Setembro — 10 — Conferência de Itaiti — Corá (López e Gen Mitre).

Setembro — 11 — Partem para Curuzu reforços brasileiros (Bda Paranhos) e (argentinos).

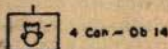
### Em CURUZÚ:



### Em CURUPAITI:



Ainda com a Div Partizão:





**Setembro — 13 —** Reconhecimento para o ataque a Curupaiti (Major Rufino Galvão).

**Setembro — 15 —** Reconhecimento para o ataque a Curupaiti (Mitre e Pôrto Alegre, c/Maj R. Galvão).

**Setembro — 16 —** Reconhecimento para o ataque a Curupaiti (com Gama Lôbo D'Eça e R. Galvão).

**Setembro — 16/17 —** Início da construção do espaldão para 12 bôcas de fogo.

**Setembro — 17/20 —** Chuvas. A Esquadra continua a bombardear Curupaiti.

**Setembro — 22 —** Combate de Curupaiti, com a participação de tropas argentinas (9.000 infantes e 12 peças de artilharia) e brasileiras — sob a direção do Gen Mitre.

O 2º CEx brasileiro (Gen Pôrto Alegre) tinha 680 artilheiros guarnecendo 8 canhões LH de 4 e estativas de foguetes, no Corpo provisório Art Cavalto; 2 canhões-obuses de 12 e 14 (paraguaios) e 2 obuses de montanha W12 no 4º BAPÉ.

**Setembro — 22 —** A artilharia brasileira do acampamento do 1º CEx (Tuiuti) atirou durante todo o dia. Fizeram fogo 28 canhões, dos quais 2 de montanha e 4 morteiros. Consumo total 1.071 tiros. O fogo cessou às 4½ da tarde, por ordem do Gen Polidoro.

**Setembro — 27 —** Em documento confidencial ao Ministro da Guerra o Gen Polidoro diz que, na região de Tuiuti, a artilharia constava de 70 canhões de campanha, no 1º CEx e nos dois Exércitos aliados; além de 20 bôcas de fogo calibre 12, 4 morteiros de 0,22 e 4 de 0,15, que guarneciam os entrancheiramentos brasileiros.

**Outubro — 10 —** O Marquês de Caxias é nomeado Comandante das Fôrças Brasileiras em operações no Paraguai, (\*) em substituição ao Gen Polidoro F. Q. Jordão.

**Outubro — 18 —** O General Osório é nomeado Cmt interino das Armas do R. G. Sul e do 3º CEx, que se vai organizar nesta província.

**Novembro — 19 —** Caxias assume o comando em Tuiuti e nomeia o Cel Fonseca Costa para a chefia do Estado-Maior e o Cel Emílio Mallet Comandante da Artilharia.

**Novembro — 28ª —** Pôrto Alegre retira-se de Curuzu e passa o comando do 2º CEx ao General Argôlo.

---

(\*) O período de outubro de 66 a julho de 67 é chamado por alguns autores de "período de inação" em Tuiuti e Curuzu; houve reorganização das fôrças, novos contratos de reabastecimentos, compras de cavahada e muares e forragens; epidemia de cólera nos acampamentos, etc.



Dezembro — 6 — O Major Joaquim Rego Monteiro deixa o 4º BAPé e volta ao 1º R A Cav.

Dezembro — 24/29 — Os paraguaios bombardeiam Curuzu. O 2º CEx e a Esquadra respondem.

1867

Janeiro — 8 — O Almirante J. J. Inácio,\* nôvo Cmt da Esquadra, propõe que sejam bombardeadas as posições de Curupaiti e Rojas (esta com pequenas embarcações), o que foi feito pela Divisão Rod. Costa. Secundou-a a bateria do Potreiro Pires, os paraguaios não responderam.

Janeiro — 13 — A artilharia postada em Curuzu rompeu fogo contra Curupaiti, os paraguaios respondem.

Janeiro — 19 — Uma fôrça comandada pelo Brig J. M. Bitenour desaloja de um bosque na extrema esquerda aliada, junto a Lagoa Pires, elementos inimigos. Tomaram parte nesta ação 2 Cias do 33 BI, 2 Cias do 4º BI e 2 peças de montanha do 1º R A Cav.

Fevereiro — 2 — Nôvo bombardeio de Curupaiti e linha Rojas pela Esquadra.

Fevereiro — 7 — Os paraguaios atiram desde às 2 horas da manhã sôbre Curuzu. A Esquadra bombardeia Curupaiti.

Fevereiro — 9 — Mitre passa a Caxias o comando dos Exércitos Aliados e retira-se temporariamente para a Argentina.

Março — 3 — A Esquadra bombardeia Curupaiti; o 2º CEx secunda-a atirando com suas baterias.

Pôrto Alegre reassume o comando do 2º CEx.

Março — 4 — O Gen Osório ordena que o parque de artilharia que se acha em Uruguaiana, seja levado por água para Itaqui, em cujas imediações espera passar com o 3º CEx (\*)

Março — 20 — São mandados servir no 3º CEx o Cap João Nepomuceno Medeiros Mallet, o 2º Ten Boaventura Pinto da Silva Valle e Cândido José Medeiros, do 1º RACav, para organizar a bateria de artilharia.

Março — 23/25 — Osório transpõe o R Uruguai com o grosso do 3º CEx, em frente a Itaqui, tendo entregue o Comando das Armas do R. G. Sul ao Brig F. P. Macedo Rangel.

(\*) Em carta de Caxias a Osório, de Montevidéu, a 4 Nov 66, há referência: "Aqui chegou hoje o Pq Art, com 100 homens, que veio dessa Província (RG Sul) para ir para S Borja..." Em 12 Abr 67, Homem de Mello esclarece que são "6 bôcas de fogo, levadas pelo 2º Ten Art José Antônio Lessa que recebeu ordem de *prontificar* no A. Guerra, com tôda a urgência, os arreios e *misteres* necessários para o parque de Artilharia que está no Itaqui" — Trata-se de canhões-obuses de alma lisa, de cal. 14.



**Abril — 1º —** Osório parte de Alvear (front. a Itaquí) e a 8 está no arrôio Camboí, com 3 200 homens.

**Abril — 11 —** O 3º CEx acampa em Itacuí e aí se lhe agregam forças vindas de S. Borja (uma brigada de cav).

**Abril — 15 —** No mapa da força do 3º CEx, que dispõe de 4.388 homens, formando 2 Divisões de Cav e unidades de outras armas, figura uma bateria provisória de artilharia, (Cap Nepomuceno Mallet e 103 homens) com 6 canhões-obuses de 14, no acampamento junto ao arrôio Itacuí, na província de Corrientes. Com a Divisão Portinho estão 2 500 homens, dispondo de 4 bôcas de fogo.

**Maió — 5 —** Osório sai de Itacuí e a 12 estaciona em S. Carlos (a 40 kms de Candelária).

**Maió — 7/8 —** Combate da Invernada da Laguna. Começa a retirada de Laguna, da qual participa o Corpo Provisório de Artilharia comandado pelo Major Cantuária.

**Maió — 10 —** O Gen Polidoro passa ao Mal de Campo Alexandre Gomes de Argôlo Ferrão o comando do 1º CEx.

**Maió — 15 —** O 3º CEx está com efetivo de 5.242 homens, dos quais 73 artilheiros.

**Maió — 16 —** Osório segue para Itati, para conferenciar com Caxias. Regressa a 22.

**Maió — 26 —** Irrompe a epidemia de cólera nos Exércitos Aliados.

**Maió — 27 —** Começa uma cheia excepcional dos rios Paraguai e Paraná, que invadem os hospitais de Itapiru e o acampamento de Curuzu:

**Maió — 29 —** Caxias vai ao acampamento do 2º CEx de Curuzu examinar a situação e resolve deixar aí uma guarnição de segurança, levando o 2º CEx para Tuiuti.

A Esquadra sobe até Curupaiti e bombardeia, durante 2 horas, a posição inimiga.

**Maió — 30 —** Os paraguaios lançam mais de 1.400 projetis sôbre o acampamento do 2º CEx em Curuzu. O fogo durou 6 horas. Nêsse dia revelou-se a bateria Chichi.

O 2º CEx é levado para Passo da Pátria (4.500 homens), ficando em Curuzu cerca de 1.500 homens, com 13 bôcas de fogo.

**Junho — 10 —** São criadas no 1º RACav, as 5ª e 6ª Baterias passando o R. a ter 6 baterias de 4 peças, (tôdas canhões raiados La Hitte cal. 4).

**Junho — 16 a 22 Julho —** O 3º CEx marcha de S. Carlos; a 22 está em Tranqueira de Loreto; a 29 em Santa Isabel, a 2 de julho reinicia



o movimento e a 3 chega ao pôrto Tuiuti; a 10 está a 12 kms. de Itati.

Julho — 4 — As últimas tropas brasileiras do 2º CEx deixam Curuzu, cujo acampamento é incendiado e os entrenchamentos arrasados.

Julho — 11 — Caxias resolve levar o 3º CEx para o Passo da Pátria, a se juntar ao grosso dos Exs. Aliados.

Julho — 13 — O 3º CEx A embarca nos transportes da Esquadilha do rio Paraná e vai desembarcá-las em Passo da Pátria.

Julho — 14 — Caxias revista as tropas recém-chegadas.

Julho — 16/19 — A cavalaria do 3º CEx chega diante do Passo da Pátria e é transportada para Itapiru.

Julho — 18 — O Gen Osório desembarca pela 2ª vez com seus cavalarianos, em território paraguaio.

Julho — 19 — O 3º CEx representa um efetivo global de 5 451 homens, dos quais apenas 89 artilheiros. (Bia Mallet, com 8 canhões obuses de 14). (\*)

Julho — 22 — Início da marcha de flanco para Tuiu Cuê, pelos 1º e 3º CEx. O 1º RACav e a bateria provisória do Cap N. Mallet marcham com essas Grandes Unidades.

Com a vanguarda marcha a bateria alemã (\*\*) (Cap Anfrísio Fialho) adida ao 1º RACav.

Julho — 25 — Chegada a Tio Domingos.

Julho — 25/29 — Estacionamento em Tio Domingos.

Julho — 29/31 — Retomada do movimento, com pequenas ações.

Julho — 31 — Ocupação de Tuiu Cuê. — Osório lançou-se para a frente, com suas tropas, contra as posições inimigas, levando à direita a 1ª DC (Gen J. Luiz Menna Barreto) com 4 bôcas de fogo (bia alemã do Cap Fialho), à esquerda e 2ª DC (Andrade Neves) e no centro, coberto por uma Vanguarda, o restante de suas fôrças.

Depois da Brigada do Cel Pedra marchava o Ten-Cel (em comissão) Nepomuceno Mallet comandando a bateria provisória do 3º

---

(\*) Ao final do movimento a Art levava 48 bôcas de fogo e 8 estativas, sendo 1 canhão Whitworth de 32; 13 canhões Cal.12; 20 canhões La Hütte cal 4, e 6 de montanha LH cal 4; 8 obuses de 4½ "(Eram os 8 canhões-obuses de 14 da bateria do 3º CEx).

(\*\*) Esta bateria, adida ao 1º RACav, chamada "alemã", compunha-se de soldados saídos das colônias alemãs do R. G. do Sul, eram quase todos nascidos no Brasil, e portanto brasileiros. Sabe-se que em vários pontos do Império, por exemplo no município de S. Leopoldo, quase todos os habitantes, conquanto brasileiros, falam entre si o alemão. (Comentários de Schneider.)



CEX (8 canhões-obuses 114) e uma ala do 1º RACAV formada pelas 5ª e 6ª Bias (Caps. Felinto e Leite de Castro) (8 peças LH 4, raiados).

— Nesse mesmo dia Caxias deslocou-se (\*\*\*) para Tuiu Cuê e se instalou seu QG.

**Agosto — 1 —** O Generalíssimo Mitre volta da Argentina e reassume o comando dos Exércitos Aliados.

**Agosto — 2/3 —** Prossegue a marcha de flanco, lançando-se sobre S. Solano forte destacamento de cavalaria. A 3 — combate do arroio Hondo.

**Agosto — 5 —** Caxias dá ordem à Esquadra para forçar a passagem do Humaitá.

**Agosto — 10 —** A 1ª DC (J. Luiz Menna Barreto) parte em exploração além de S. Solano, e regressa depois de ligeira ação.

**Agosto — 15 —** Passagem de Curupaiti, pelas 5ª e 3ª Divisões Navais, sob bombardeio da fortaleza que dispunha de 29 canhões na bateria fluvial, sendo 1 de 80 (El Cristiano) e os mais de 68 e 32.

**Agosto — 22 —** Vieram de Tuiuti, a fim de serem assestados na bateria que estava sendo construída em Tuiu Cuê, 4 canhões LH 12.

**Diversas Datas —** Os paraguaios atacam comboios de reabastecimentos entre Tuiuti e Tuiu Cuê, acarretando perdas em combate, e obrigando a serem os mesmos fortemente escoltados.

**Setembro — 6 —** Combate nas avançadas de S. Solano.

**Setembro — 10 —** O Cel José A. C. Câmara assume chefia EM do Caxias.

**Setembro — 18 —** Explorações de cavalaria no rumo de Pilar.

S Solano é ocupado definitivamente, por ordem do Gen Argôlo, Cmt 1º CEX, pela 6ª Bda (Cel Neri) e 1ª Bia 1º RA Cav (Cap Teodósio Gonçalves).

**Setembro — 20 —** Combate e tomada da vila PILAR pela 2ª DC (Andrade Neves).

**Setembro — 21 —** Regressa a S. Solano a 2ª DC.

**Setembro — 24 —** Os paraguaios atacam novamente comboio brasileiro de Tuiuti p/Tuiu Cuê, no Estero-Rojas, obrigando a intervenção da Bateria do Ten A. R. Bezerra Cavalcante, do 2º R Prov Art Cav (4 peças LH 4, montanha) que fazia parte da Coluna do Gen Albino, formada pela Bda Ten-Cel Caldas (4 BV Pátria) e 2 corpo de Cav (12 Prov e 5º C Cav). Houve perdas.

O 3º BAPé em Tuiuti, foi alertada para reforçar a tropa do comboio.

**Outubro — 3 —** Combate de PareCuê — Elementos de Cavalaria, em exploração, das 2ª e 6ª DC partindo de S. Solano, atacam tropas



inimigas fora do recinto de Humaitá. Intervenção da Bda Cel Barros Falcão, com 2 peças de art de campanha e da 1ª DC (J. L. M. Barreto).

**Outubro — 20** — Reunião dos chefes de cavalaria (Cmts das 4 DC) para combinar nova ação contra a cavalaria paraguaia que dava pasto aos animais, fora do recinto de Humaitá.

**Outubro — 29** — Ocupação de Potreiro Ovelha — por uma coluna comandada pelo Gen J. L. M. Barreto, com a 1ª DC (A Neves) 2ª DC (Cel O) 1 Bda Inf (Cel Salustiano Reis) e 1º Bia 1º RACav (Cap Teodósio Gonçalves) e contingente 50 sapadores (Major R. Galvão).

**Outubro — 31** — Ocupação do Chaco pelo Destacamento Cel Gurjão (\*) formado por tropas do Exército e Imperiais Marinheiros.

#### NOTA ESPECIAL N. 4

### A ARTILHARIA DO 3º CEx

Para organizar uma bateria atribuída ao 3º CEx foi preciso lançar mão de 6 canhões-obuses de 114 (os mesmos usados na Campanha do Uruguai, e para os quais era escassa a munição existente) que estavam no R. G. do Sul e daí foram levado pelo Ten Lessa para Montevidéu, onde Caxias determinou que em vez de seguirem para São Borja — fóssem enviados por Salto para Uruguaiana. Em Pôrto Alegre o Arsenal de Guerra cuidava de preparar arreios e outros misteres necessários para a utilização desse material de artilharia (armões e carretas de munição).

Quanto ao pessoal — foram recrutados nas colônias alemãs voluntários, que seguiram para a fronteira adidos a um Corpo de Polícia, comandado pelo Major Francisco Antônio de Moraes. Ia comandar o contingente de artilheiros alemães um Capitão Schneider, que por doença deixou de seguir. “Veio da Córte um oficial prussiano, von Groeber, que exibiu títulos muito honrosos de sua capacidade, e serviu na guerra de 1864 na Dinamarca. Designei-o para comandar a bateria de artilheiros alemães...”

---

(\*) A manobra visando ao cerco de Humaitá prosseguia pelo flanco direito, com as explorações de cavalaria no rumo de S. Solano; pelo flanco esquerdo foi julgado necessário lançar tropas no Chaco — cabendo ao Cel Hilário M. A. Gurjão, que comandava a Bda Art do 2º CEx, em Tuiuti, o comando do Destacamento que foi levado para Pôrto Elisário.

Cabe notar que, depois da passagem da Esquadra, por Curupaiti, ficou ela repartida por 2 fôrças, uma acima de Curupaiti outra abaixo deste ponto (à Esq. de madeira). Para assegurar a conjunção entre as 2, foi construída uma estrada de ferro de bitola estreita, até Pôrto Elisário cujo funcionamento foi assegurado pelo Destacamento Cel Gurjão.



Por outro lado, Caxias, em 20 Mar 67, de Tuiuti comunicava a Osório que havia nomeado 3 oficiais de artilharia para seguirem com alguns inferiores mais, que deverão servir de instrutores da bateria, podendo V. Exa (Osório) dar o comando dela ao mais graduado (Cap Nepomuceno Mallet) dos que vão, pois que foi para isso escolhido.

Finalmente a 15 Abr 67 aparece no mapa da força do 3º CEx acampado à margem do arroio Itaqui, na Prov. de Corrientes, a bateria de artilheiros com 103 homens —, com o esclarecimento de Osório a Caxias, em carta: "O Btl 14 (que também veio de Tuiuti) está na Divisão do Brig Portinho; os artilheiros estão na bateria deste Exército e os oficiais de cavalaria esparramados pelos corpos. A força que tenho no campo (acampamento) consta de mapa junto (4.338 homens) e com o Brig Portinho temos 2.500 homens, inclusive o batalhão 14 e a guarnição de 4 bôcas de fogo, e seis que eu levo, tôdas canhões-obuses".

Já a 15 Mai 67 aparece em mapa da força a referida bateria apenas com 73 homens (prontos 65, doentes 8).

Não há mais referência a oficiais estrangeiros ou artilheiros voluntários das colônias alemãs, parecendo que o Cap Nepomuceno Mallet, que possuía experiência de lidar com homens procedentes dessas colônias, tivesse controlado devidamente e dado espírito de corpo à referida subunidade.

Da troca de correspondência com Caxias, a respeito das futuras operações (marcha de flanco para Tuiui Cuê) verifica-se que Osório devia contribuir com muita cavalaria, sendo necessárias apenas 4 bôcas de fogo, já que dispunha de 36 peças em Tuiuti; em seguida pede 6 peças, e Osório acaba levando 8 canhões-obuses (os 6 de que dispunha e mais 2 que estavam na Div Portinho — que fica com 2. Ao desembarcar em Itapiru, a 18 Jul 1867, o 3º CEx numeroso 5.451 homens, sendo 89 artilheiros (com 8 canhões-obuses de 14).

(continua no próximo nº)



A DEFESA NACIONAL é a sua Revista  
de estudos e debates profissionais. É a sua  
tribuna. MANDE-NOS SUAS COLABORA-  
ÇÕES!